

**NO RITMO DAS BRINCADEIRAS: UMA
EXPERIÊNCIA MUSICAL COM TRÊS
RITMOS BRASILEIROS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Rodrigo ALBINO

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música/UNIVALI
Bolsista do PIBID

Sabrina Ribeiro ASSI

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música/UNIVALI
Bolsista do PIBID

Francisco Luiz da Silva CARDOSO

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música/UNIVALI
Bolsista do PIBID

Rhivied PEREIRA

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música/UNIVALI
Bolsista do PIBID

Flávia Bossoni DIONÍSIO

Acadêmica em História pela UNESP (Universidade Estadual Paulista)
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música/UNIVALI
Bolsista do PIBID

Sabrina DOUETTS

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música/UNIVALI
Acadêmica do Curso Bacharelado em Canto
Bolsista do PIBID

Márcia Beatriz NASCIMENTO

Professora supervisora do PIBID/UNIVALI

Maria Luiza Feres do AMARAL

Professora Coordenadora do PIBID/UNIVALI

Resumo

O presente artigo tem o intuito de relatar as experiências dos acadêmicos do curso de música da UNIVALI que, inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), aplicado no Centro de Educação Infantil Anninha Linhares de Miranda, com crianças de uma turma de pré-escola com idades de 5 a 6 anos, promoveram doze intervenções que proporcionaram o contato das crianças com a música. O objetivo foi possibilitar às crianças um fazer musical, a partir de atividades que envolveram a interpretação, a expressão, a prática rítmica, da improvisação ou composição e a utilização de instrumentos construídos e a bandinha rítmica.

Palavras-chave: *Ritmos brasileiros; Música; Fazer musical.*

Abstract

This article aims to describe the experiences of students of Music Course at UNIVALI, who were inserted into Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, applied at Centro de Educação Infantil Aninha Linhares de Miranda, with children of 5-6 years old, promoted twelve interventions that made possible a children's contact with music. The objective of this work was to provide to the children a musical relation with activities that involved interpretation, expression, rhythmic practice, improvisation or composition and the use of instruments constructed and a rhythmic band.

Keywords: *Brazilian rhythms; Music; Music relation.*

Introdução

O presente artigo relata as experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, a partir do tema “No ritmo das brincadeiras: uma experiência musical com três ritmos brasileiros na educação infantil”, para o qual foram utilizados o baião, a capoeira e o samba.

O objetivo geral do Projeto Aulas de música na escola foi desenvolver o processo de musicalização por meio do movimento corporal e da criação musical, do improviso e das brincadeiras, partindo do princípio de que, conforme afirma Dalcroze (1967, p. 31), “o ritmo musical não é uma questão apenas mental; ele é essencialmente físico [...]”. O autor salienta “Que além desse propósito mais amplo, atua como atividade educativa, desenvolvendo a escuta ativa, a voz cantada, o movimento corporal e o uso do espaço” (DALCROZE, 1967, p. 31). Portanto, as atividades desenvolvidas estiveram voltadas para brincadeiras com diferentes ritmos brasileiros, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Partindo desse princípio, a problemática deste trabalho nos mostra o quão é importante a formação do educador musical, pautado nas diferentes formas de atuação na educação infantil, o que é proporcionado pelo PIBID, o qual, antes mesmo da inserção dos educadores no mercado de trabalho, contribui para que o licenciando vivencie práticas em sala de aula e desenvolva as qualidades essenciais que um educador necessita ao longo de sua formação.

Formação de professores e atuação profissional

Como ser um bom professor? Que práticas pedagógicas fundamentam a ação profissional? Quais são os jeitos e as formas de ensinar? O que preciso mobilizar para aprender e também para ensinar? Muitas perguntas, muitos pensamentos, receios e jeitos de ver essa profissão. A formação inicial daria conta de responder a todas às questões e de dar subsídio para esse novo profissional atuar em sala de aula?

A formação inicial é o primeiro momento de contato com essas dúvidas e algumas certezas. As questões teóricas apresentadas, os estudos, as leituras fazem com que a reflexão acerca do ensino e da aprendizagem seja efetivada.

O período de estágio pode ser definido como um momento para a compreensão da sala de aula como espaço de descoberta, de relação teoria e prática, de interação professor e aluno. Porém, apenas alguns períodos curtos de estágio não dão conta de proporcionar ao novo profissional experiência para atuar com crianças em sala de aula. Dessa forma, o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Dessa forma, a Universidade do Vale do Itajaí em parceria com o Centro de Educação Infantil Anninha Linhares de Miranda, que tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Itajaí, passam a dividir a responsabilidade pela iniciação à docência de grupos de acadêmicos da licenciatura de Música. Assim, com o intuito de conceber uma iniciação na carreira e a atuação de profissionais atuantes e preparados, estabelecem projetos de intervenção sob a orientação de professores da licenciatura e de um profissional dessa Rede de Ensino indicado para esse fim, visto que, conforme afirma Nóvoa (2002), a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Portanto, a formação de professores é processual, nela cada profissional precisa refletir sobre a prática pedagógica, criar e recriar sua identidade pessoal e profissional, mobilizando seus saberes, para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra. Essa formação possibilita que os acadêmicos, por meio da observação, aplicação do projeto e intervenção de um profissional mais experiente, possam ter essa experiência nas vivências da sala de aula, na interação com as crianças, quando ensinam e também aprendem, quando avaliam sua atuação, aprendem pelo exemplo, fazem tentativas e solucionam situações problema.

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 2002 p. 16).

O autor enfatiza a ideia de a formação passar pela experimentação, pelo saber fazer, pelo tentar, acertos ou erros, ensaios, jeitos de fazer, observações, atuação profissional, e ainda pontua que a formação se dá por meio de processos de investigação, em que o querer saber e o aprender fazendo encontram-se articulados às ações pedagógicas e possivelmente formarão profissionais mais dinâmicos e capazes de lidar com o inesperado.

Metodologia

O presente artigo apresenta o relato da prática pedagógica realizada por acadêmicos de licenciatura em Música da UNIVALI, bolsistas do Programa PIBID. O público-alvo foram os alunos da pré-escola com idade entre cinco e seis anos, do Centro de Educação Infantil Anninha Linhares de Miranda, de Itajaí, em Santa Catarina, os quais formavam um grupo de 25 alunos.

Em 12 intervenções foram trabalhados os ritmos brasileiros, divididos em três blocos: a exploração, o fazer musical e a apropriação. A pesquisa é de caráter qualitativo, isto é, os dados recolhidos não são em forma de número, mas de palavras ou imagens, de observação dos dados, pois é a partir da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados que se constitui o processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (SILVA E MENEZES, 2001, p. 20).

Para tal, foram utilizados diversos tipos de materiais, a bandinha rítmica, e os boomwalkers, (instrumentos em forma de claves com afinação da escala maior), além de um acordeom e um violão.

A análise foi feita por meio de uma coleta de dados baseada na prática, na observação e nos relatórios de cada intervenção.

Relatos de experiência

A fase de construção do planejamento teve como objetivo planejar as atividades desenvolvidas no semestre e organizar a sequência didática das ações, permitindo ao bolsista compreender o processo de elaboração de um planejamento.

O planejamento iniciou com a escolha do projeto que foi explorado e uma sequência de ações que foram desenvolvidas. Foi estabelecida, assim, uma relação na elaboração e organização do conhecimento de forma dinâmica, de modo a possibilitar uma relação entre a teoria e a prática.

As atividades foram organizadas em dez intervenções e os conteúdos divididos em três blocos: explorar, vivenciar (fazer musical) e a apropriação. Abaixo a sequência didática das atividades desenvolvidas:

Exploração

No processo de exploração, os bolsistas construíram estratégias para inserção de três diferentes ritmos do folclore brasileiro: samba, baião e capoeira.

No primeiro momento, o intuito foi conhecer o contexto cultural e histórico de cada ritmo, por meio de vídeos, mapas e histórias. Posteriormente, foram dadas informações sobre compositores e instrumentos relativos aos ritmos do samba, baião e capoeira. O terceiro momento buscou explorar os instrumentos característicos de cada ritmo, utilizando-se de brincadeiras do fazer musical e da improvisação.

As estratégias elaboradas permitiram aos bolsistas o domínio dos conteúdos e a possibilidade do exercício criativo das situações musicais, que foram todas registradas em forma de relatórios com fotografias e vídeos.

Vivenciar (o fazer musical)

Esse momento foi aproveitado para vivenciar o som e suas propriedades, os três ritmos foram apresentados em uma mesma música: Sábida lá na gaiola. Também foram realizadas oficinas de construção de instrumentos, confeccionando-se acordeons, ganzá

e pandeiro, todos com materiais do cotidiano. Acessórios típicos de cada ritmo também foram usados nas apresentações da produção musical do grupo.

A sequência de ações desenvolvidas propiciaram diferentes vivências, desde a construção de instrumentos à improvisação musical do grupo. As ações concretizadas permitiram entender o processo vivenciado de adequação, que é o resultado em um trabalho com intencionalidade.

Apropriação

A apropriação teve como objetivo a reflexão sobre a prática da apresentação de um musical com a construção de instrumentos e seus resultados.

A partir da construção de instrumentos, divididos em pequenos grupos, foi feita uma apresentação dos resultados obtidos em relação aos ritmos. A apresentação consistia em um fazer musical por meio da improvisação, com a mesma música: Sábila lá na gaiola. Esta foi uma atividade de registro musical apreciada por todos do Centro de Educação Infantil.

Por meio das ações desenvolvidas, foi possível observar que os objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades devem ser acompanhados de registros e observações para um resultado de sucesso, e que o processo de planejar e ter uma sequência didática das atividades favorece o resultado das ações.

Resultados e avaliações

Quando pensamos em educação de qualidade, buscamos refletir sobre a formação dos professores em relação às significativas transformações da sociedade. Deste modo, torna-se também necessária a formação de educadores capacitados para atuarem no contexto escolar atual.

Sendo assim, o PIBID vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas, atuando como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério, possibilitando aos estudantes do curso de licenciatura o contato direto com a realidade escolar ao longo de sua graduação.

A proposta do programa é promover a socialização da teoria com a prática, possibilitando aos bolsistas das licenciaturas experiências didático-pedagógicas sob a orientação de um professor de escola, sempre também buscando apoio no professor coordenador de área, que é o professor da Universidade.

Além dessa inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, o programa contribui para a permanência desses alunos nos cursos de licenciatura, promovendo, junto aos bolsistas, vivências das quais a teoria por si só não contempla. É um trabalho coletivo e desafiador, todos aprendem a pesquisar e a ensinar, contribuindo para a qualificação das ações em sala de aula. Ao participar do cotidiano das escolas, os bolsistas passam a ter conhecimentos sobre o plano político pedagógico, passam a fazer parte de reuniões pedagógicas, contribuir nas ações planejadas no dia a dia do professor e, ao planejá-las, ministram essas aulas, tornando-as para si próprios um desafio, o qual é superado mediante suas próprias expectativas.

Em se tratando da área da música, o programa PIBID não difere das ações citadas já anteriormente. Acreditamos que a parte de fundamental relevância do programa PIBID para acadêmicos da faculdade de música é o leque de oportunidades que se abre ao desempenharmos atividades no contexto escolar juntamente com os alunos, antes mesmo de nos tornarmos "professores de carreira", ou seja, professores licenciados; habilitados na área.

A inserção da música no contexto escolar não é algo remoto, pelo contrário, é algo bem recente, principalmente aqui em nossa região, onde o fazer musical ainda está relacionado com as datas comemorativas e entretenimento. A utilização de atividades de execução musical, segundo Hentschke (2003), “proporcionam um envolvimento direto com a música” (2003, p.180). Para Molina (2012), a prática musical é propícia para “o fluir da criatividade”, trabalhando o exercício da “liberdade com responsabilidade”. Ainda, para o autor, dependendo de como é vivenciada, a prática musical apresenta-se como laboratório privilegiado para o exercício de determinadas qualidades transversais a toda educação, como a cooperação, a paciência, a gentileza, a relativização da competição, a escuta de si e do outro (MOLINA, 2012, p. 7).

Há uma “entrega total do ser humano”, afirma Luckesi (1998, p. 03), que também defende a ideia de que a ludicidade facilita o processo de ensino e de

aprendizagem, estabelecendo um vínculo “firme e eficaz na apresentação dos temas musicais”. O conteúdo musical, desta forma, consegue ser transmitido de forma simples e com eficácia.

Assim, além de toda a bagagem teórica, torna-se possível vivenciar a prática, que ocorre por meio das trocas de experiências com professores e colegas de turma, mas especialmente no trabalho com o programa P IBID. Portanto, consideramos que o PIBID contribui para a formação de estudantes e profissionais melhores e podemos, ainda, dizer que até mesmo pessoas melhores, pois nada é mais gratificante, prazeroso e significativo do que o trabalho com música na prática do dia a dia da escola.

Referências

BEN, Luciana Del; HENTSCHKE, Liane. Aula de Música: Planejamento e Avaliação à Prática Educativa. In: BEN, Luciana Del; HENTSCHKE, Liane. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

DALCROZE, Emile Jaques. **Rhythm, Music and Education**. London: The Dalcroze Society, 1967. In: CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases do ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: **Interfaces da Educação**, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, n. 1, 1998.

MOLINA, Sérgio. Vozes e Ouvidos para a Música na Escola. In: **A música na escola**. JORDÃO, Gisele et al. São Paulo: Ministério da Cultura e Vale. 2012. Disponível em: <<http://www.amusicaescola.com.br/pdf/SergioMolina.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.